**Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística**

**Reunião do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação**

**XXXIII ENANPOLL - 27 a 29 de junho de 2018**

**Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá (MT)**

**Avaliação do trabalho realizado - biênio 2016-2018**

O trabalho do GT Linguística de Texto e Análise da Conversação (GTLAC), no biênio 2016-2018, orientou-se por plano apresentado pelas Profas. Dras. Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP) e Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), respectivamente, coordenadora e vice-coordenadora do biênio, e aprovado na reunião do XXXI ENAMPOLL em que foram eleitas, realizada na UNICAMP em 30 de junho de 2016.

A seguir, retoma-se o plano de trabalho, que foi integralmente cumprido:

***Tema central dos estudos do biênio:***
Linguística Textual (LT) e Análise da Conversação (AC): conceitos e critérios de análise.

***Objetivo:***
- Refletir sobre o que une o GTLAC em termos teóricos e metodológicos como representantes das disciplinas LT e AC.

***Ações:***
(1) Discussão de conceitos-chave e abordagens metodológicas da LT e da AC.

(2) Constituição de grupos de trabalho para cada tema/abordagem e apresentação de resultados nas reuniões do GT.

(3) Apresentação e discussão de trabalhos relacionados aos diferentes temas e abordagens em mesas-redondas e simpósios nas reuniões intermediárias e no XXXIII ENAMPOLL.

(4) Organização dos trabalhos apresentados para publicação de artigos.

(5) Submissão dos artigos para publicação em Revista Científica da Área.

(6) Conclusão do livro *Linguística de Texto e Ensino*, organizado por Sueli Cristina Marquesi, Aparecida Lino Pauliokonis e Vanda Maria Elias.

Para o estudo dos temas definidos e o cumprimento de todas as ações estabelecidas, o GTLAC contou com a interlocução contínua de seus pesquisadores, por email, e com três reuniões: duas intermediárias e uma no quadro do XXXIII ENANPOLL, a saber:

- **1ª Reunião intermediária** – 07 de março de 2017, na UFF, em Niterói (X Congresso Internacional da ABRALIN, de 07 a 10 de março de 2017).

Ações (1) e (3).

- **2ª Reunião intermediária** – 11 de setembro de 2017, na UNICSUL, em São Paulo (SIL e II Simpósio de Linguística Textual, de 12 a 15/9/17).

Ações (1) e (3).

- **Reunião da ENANPOLL de 2018**
Ações (1) e (4).

Obs. A ação (2) foi realizada previamente à primeira reunião intermediária, no 2º semestre de 2016; a ação (6), no 2º semestre de 2017; e a ação (5), no 2º semestre de 2018.

Os conceitos-chave definidos pelo GTLAC e seus respectivos pesquisadores foram discutidos nos seguintes temas:

1) **Linguística Textual – história, delimitações e perspectivas**, Leonor Lopes Fávero;

2) **O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise**, Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Valdinar Custódio Filho, Suzana Leite Cortez, Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto e Clemílton Lopes Pinheiro;

3) **Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital**, Sueli Cristina Marquesi, Ana Lúcia Tinoco Cabral, Vanda Maria da Silva Elias, Micheline Mattedi Tomazi e Maria das Graças Soares Rodrigues;

4) **Revisitando o conceito de intencionalidade**, Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos;

5) **Qual é o status tipológico da conversação?**, Luiz Carlos Travaglia e Gil Negreiros;

6) **A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos**, Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Maria Eduarda Giering e Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto;

7) **Frames e argumentação: analisando o discurso presidencial de Michel Temer pós-impeachment de Dilma Rousseff**, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Renata Palumbo e Anna Christina Bentes;

8) **A enunciação enunciada: reflexões sobre o diálogo entre Linguística do Texto e Semiolinguística do Discurso**, Aparecida Lino Pauliukonis, Beatriz dos Santos Feres, Lúcia Helena M. Gouvêa, Patricia Neves Ribeiro e Rosane Santos Monnerat;

9) **Organização tópica em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência**, Rivaldo Capistrano Júnior, Vanda Maria da Silva Elias, Maria da Penha Pereira Lins, Gil Negreiros e Geralda de Oliveira Santos Lima.

Esses temas constituíram a publicação prevista para o biênio (Ação 5), conforme – Revista (Con)Textos Linguísticos, v. 13, n. 25 (2019) – Anexo 2.

Seguem esta e a outra publicação (Ação 6), conforme livro publicado pela Editora Contexto, 2017 – Anexo 1.

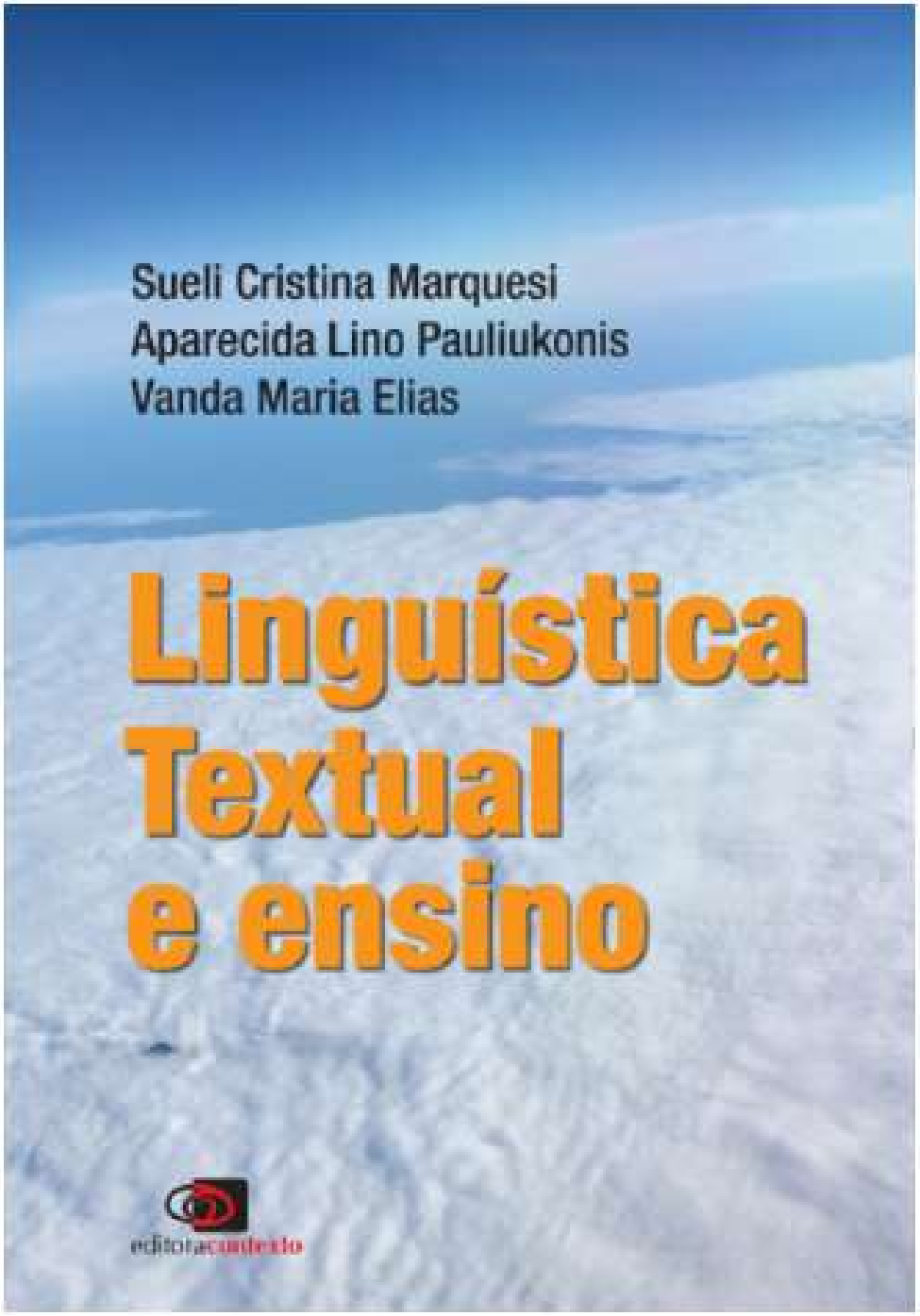
Além de todas as ações, considera-se importante registrar, ainda, neste relatório, a ampliação do quadro de pesquisadores aprovada pelo GTLAC, que passou a contar também, com os seguintes professores:

Anahy Zamblano (apresentada por Graça Rodrigues); 2) Suzana Cortez (apresentada por Mônica Magalhães Cavalcante); 3) Ana Elvira Gebara (apresentada por Ana Lúcia Tinoco Cabral); 4) Ananias Agostinho dos Santos (apresentado por Maria das Graças Soares Rodrigues); 5) Márcia Helena de Melo Pereira (apresentada por Cristiane Lebler).

Junho de 2018

Sueli Cristina Marquesi
Mônica Magalhães Cavalcante

# Anexo 1


Sueli Cristina Marquesi
Aparecida Lino Pauliukonis
Vanda Maria Elias
Linguística Textual e ensino
editoraacademia

*Copyright* © 2017 das Organizadoras

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

*Foto de capa*
"Sonhando", Jaime Pinsky

*Montagem de capa e diagramação*
Gustavo S. Vilas Boas

*Preparação de textos*
Daniela Marini Iwamoto

*Revisão*
Karina Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Andreia de Almeida CRB-8/7889

Linguística textual e ensino / organizado por Sueli Cristina Marquesi, Aparecida Lino Pauliukonis e Vanda Maria Elias; Alessandra Castilho da Costa ... [et al.]. – São Paulo : Contexto, 2017.
192 p.

Bibliografia
ISBN 978-85-7244-991-5

1. Linguística 2. Ensino 3. Escrita 4. Aprendizagem 5. Intertextualidade I. Título II. Costa, Alessandra Castilho da III. Marquesi, Sueli Cristina IV. Pauliukonis, Aparecida Lino V. Elias, Vanda Maria

17-0069 CDD 410

Índice para catálogo sistemático:
1. Linguística

2017

Editora Contexto
Diretor editorial: *Jaime Pinsky*

Rua Dr. José Elias, 520 – Alto da Lapa
05083-030 – São Paulo – SP
PABX: (11) 3832 5838
contexto@editoracontexto.com.br
www.editoracontexto.com.br

# Sumário

**Introdução** ..... **7**

**Planos de texto, sequências textuais e orientação argumentativa** ..... **13**
*Sueli Cristina Marquesi*, *Vanda Maria Elias* e *Ana Lúcia Tinoco Cabral*

**Ateliê de escrita: a emoção como fonte motivadora** ..... **33**
*Maria das Graças Rodrigues*, *João Gomes Neto*, *Alessandra Castilho da Costa* e *Sulemi Fabiano-Campos*

**Texto, cotexto e contexto: processos de apreensão da realidade** ..... **49**
*Lúcia Helena Gouvêa*, *Aparecida Lino Pauliukonis* e *Rosane Monnerat*

**Fatos pertinentes para o trabalho com a tipologia textual no ensino de língua** ..... **69**
*Luiz Carlos Travaglia*

**Coerência e referenciação** ..... **91**
*Mônica Magalhães Cavalcante*, *Luciana Pereira da Silva*, *Rivaldo Capistrano Júnior*, *Silvana Calixto Lima* e *Valdinar Custódio Filho*

**Intertextualidade e ensino** ..... **109**
*Mônica Magalhães Cavalcante*, *Mariza Angélica Brito* e *Aurea Zavam*

**Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa** ..... **129**
*Maria da Penha Lins*, *Clemilton Lopes Pinheiro*, *Micheline Mattedi Tomazi* e *Mônica Magalhães Cavalcante*

**Texto multimodal em práticas de ensino** ..... **147**
*Ana Cristina Carmelino*, *Maria Cristina Taffarello*, *Geralda Oliveira Lima* e *Paulo Ramos*

**Gêneros digitais: muito além do hipertexto** ..... **165**
*Francisco Alves Filho*, *Leonor Werneck dos Santos* e *Paulo Ramos*

**Os autores** ..... **185**

# Anexo 2

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Vitória, v. 13, n. 25 (2019)**

**Revista (Con)Textos Linguísticos**
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Departamento de Línguas e Letras
Centro de Ciências Humanas e Naturais

Av. Fernando Ferrari, 514
Goiabeiras – Vitória - ES
CEP: 29075-910
Telefax: (27) 4009-2524
www.linguistica.ufes.br

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

Revista (Con) Textos linguísticos [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística. – v. 13, n. 25 (2019)- . – Dados eletrônicos. – Vitória: PPGEL-UFES, 2007-
Quadrimestral.

ISSN 2317-3475
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>

1. Linguística – Periódicos. 2. Linguística – Estudo e ensino. I. Programa de Pós-graduação em Linguística. II. Universidade Federal do Espírito Santo.

CDU: 81(05)

Ficha catalográfica elaborada por:
Saulo de Jesus Peres
CRB6 – Reg. 676/ES

**SUMÁRIO**

LINGUÍSTICA TEXTUAL – HISTÓRIA, DELIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS
Leonor Lopes Fávero 12-24

O TEXTO E SUAS PROPRIEDADES: DEFININDO PERSPECTIVAS PARA ANÁLISE
Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Valdinar Custódio Filho, Suzana Leite Cortez, Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto, Clemílton Lopes Pinheiro 25-39

PLANO DE TEXTO E CONTEXTO: CONCEITOS EM INTERFACE PARA O TRATAMENTO DA ESCRITA E DA LEITURA EM MÍDIA DIGITAL
Sueli Cristina Marquesi, Ana Lúcia Tinoco Cabral, Vanda Maria da Silva Elias, Micheline Mattedi Tomazi, Maria das Graças Soares Rodrigues 40-59

REVISITANDO O CONCEITO DE INTENCIONALIDADE
Ana Cristina Carmelino, Paulo Ramos 60-78

QUAL É O *STATUS* TIPOLÓGICO DA CONVERSAÇÃO?
Luiz Carlos Travaglia, Gil Negreiros 79-98

A NEGOCIAÇÃO PERSUASIVA PARA A ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO NOS DISCURSOS
Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Maria Eduarda Giering, Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto 99-116

*FRAMES* E ARGUMENTAÇÃO: ANALISANDO O PRONUNCIAMENTO DE MICHEL TEMER PÓS-IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF
Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Renata Palumbo, Anna Christina Bentes 117-134

A ENUNCIAÇÃO ENUNCIADA: REFLEXÕES SOBRE O DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA DO TEXTO E SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO
Aparecida Lino Pauliukonis, Beatriz dos Santos Feres, Lúcia Helena M. Gouvêa, Patricia Neves Ribeiro, Rosane Santos Monnerat 135-158

ORGANIZAÇÃO TÓPICA NA INTERAÇÃO EM REDE: ASPECTOS TEXTUAIS, CONTEXTUAIS E DE COERÊNCIA
Rivaldo Capistrano Júnior, Vanda Maria Elias, Maria da Penha Pereira Lins, Gil Negreiros, Geralda de Oliveira Santos Lima 159-180

# APRESENTAÇÃO

Neste número da *(Con)Textos Linguísticos*, temos a possibilidade de divulgar o pensamento de pesquisadores brasileiros, atuantes em diferentes universidades de nosso país, em grupos de pesquisas consolidados, que vêm se dedicando aos estudos textuais/discursivos, do ponto de vista sociocognitivo-interacional e discursivo, dentro de uma interdisciplinaridade focada nos interesses da *Linguística Textual* e da *Análise da Conversação*.

Os artigos aqui apresentados foram todos produzidos por integrantes do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), cujas discussões, reflexões e produção bibliográfica vêm dando visibilidade a seu percurso no cenário da pós-graduação e pesquisa em Linguística, desde o início dos anos de 1980, marco do nascimento da Linguística Textual no Brasil.

Em consonância com os desafios de cada etapa desses já quase quarenta anos de existência, no biênio 2016-2018, coordenado pelas Profas. Dras. Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP) e Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), os pesquisadores aqui reunidos, considerando os muitos questionamentos que se faz em torno de conceitos adotados, bem como de critérios analíticos deles advindos, elegeram temas que lhes permitiram revisitar conceitos, analisar diferentes *corpora* e avançar no entendimento das noções de texto, de argumentação e de interação em variados gêneros.

Da perspectiva adotada, é importante ressaltar que não se pensa apenas na acomodação de um texto às práticas discursivas recorrentes, tipificadas e relativamente estáveis de um gênero, em suas regularidades temáticas e composicionais, mas ainda no modo como seria possível, sob esse condicionamento, agenciar pontos de vista que se quer sustentar, relacionados a valores, crenças, posicionamentos dóxicos do interlocutor e dos grupos sociais a que ele provavelmente pertence.

Foi, pois, com essa preocupação de repensar as propriedades definidoras do texto como unidade linguística de sentido em contexto e como unidade de interação argumentativamente orientada que o GT se centrou na reconsideração dos critérios analíticos da Linguística Textual e da Análise da Conversação. Esse objetivo requer a convocação de alguns outros redimensionamentos, relativos aos parâmetros teóricos que integram o programa de estudos dessas disciplinas praticadas no Brasil, a fim de proceder a um cotejo dos conceitos correlatos

dessas linhas investigativas no âmbito internacional e rediscutir os critérios metodológicos com os quais lidam os linguistas do texto neste país.

Destaque-se que o objeto de estudo da Linguística Textual e da Análise da Conversação são as negociações para as estratégias de textualização e os modos de organização interacional, que vão desde a acomodação do dizer a um gênero do discurso, à adaptação a um modo de organização do texto em sequências dominantes e inseridas, às tentativas de marcar linguisticamente as formas de representação das heterogeneidades enunciativas que regulam qualquer interação, à tematização e à perspectivização da coerência discursivamente contextualizada, à negociação dos processos referenciais, à marcação dos jogos intertextuais nos modos mais adequados de textualizar (de "colocar em texto").

Discutir essas questões possibilitou ao grupo cumprir os seguintes objetivos traçados para o biênio 2016-2018: (i) refletir sobre o que une seus pesquisadores em termos teóricos e metodológicos como representantes da *Linguística Textual* e *Análise da Conversação,* o que se deu nas reuniões realizadas no período, em São Paulo e em Cuiabá, esta última no quadro das atividades do XXXIII ENAPOLL; (ii) organizar a obra e ter o aceite de uma Revista Científica para sua publicação, o que ocorreu, em 2019, com o acolhimento da *(Con)Textos Linguísticos*.

Os artigos que compõem esta edição da revista *(Con)Textos Linguísticos* aprofundam o grande tema *Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise*, título deste número que agora vem a público, consolidando mais uma etapa dos estudos da área e abrindo perspectivas para novas investigações.

Abre esta edição o artigo intitulado *Linguística Textual – história, delimitações e perspectivas,* de Leonor Lopes Fávero, uma das precursoras da Linguística Textual no Brasil. Nele, a Profa. Fávero apresenta um panorama dos primeiros momentos da Linguística Textual na Europa e os três primeiros trabalhos na área publicados no Brasil. Em suas discussões, a autora dá destaque à importância dessas obras - resultado de cuidadosas pesquisas, que visaram a pôr em evidência os inúmeros problemas provenientes da conceituação de texto, suas propriedades, os momentos fundamentais da passagem da teoria da frase à teoria do texto, as causas do surgimento desta última e a descrição de alguns modelos propostos. As reflexões realizadas fundamentam-se nos pressupostos da História das Ideias, em parte da História Cultural, cujo principal objeto é identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada à luz (CHARTIER, 1990), e reflete estudos desenvolvidos no interior do grupo de pesquisa *História das ideias linguísticas (Brasil e Portugal) e identidade nacional*, da PUC-SP.

Na sequência, em *O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise*, Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Valdinar Custódio Filho, Suzana Leite Cortez, Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto e Clemílton Lopes Pinheiro retomam a antiga e sempre atual reflexão sobre as propriedades definidoras do texto como objeto de investigação da Linguística Textual. Para tanto, cotejam definições de diferentes perspectivas teóricas (ADAM, 2019; BAKHTIN, 1997; AMOSSY, 2017; AUTHIER-REVUZ, 1994; CAVALCANTE, 2016; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) e ressaltam, em comunhão com o dialogismo bakhtiniano, a ideia de que o texto acontece concretamente como evento enunciativo, evidenciando relações de sentido que o instituem como unidade de coerência, instauradas pela atividade interativa dos interlocutores em situação comunicativa particular, pelos indícios cotextuais integrados ao contexto sociocultural. Nas reflexões apresentadas, os pesquisadores dão destaque à perspectiva teórico-analítica na interface texto e discurso pela qual se guiam os estudos do Protexto, cujos membros atuam não apenas na UFC e na Unilab (instituições que coordenam as atividades do grupo), mas em outras IES no Brasil e em Portugal.

Já no artigo *Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital*, Sueli Cristina Marquesi, Ana Lúcia Tinoco Cabral, Vanda Maria da Silva Elias, Micheline Mattedi Tomazi e Maria das Graças Soares Rodrigues estabelecem interfaces entre os conceitos de plano de texto e de contexto, bem como discutem seus reflexos na escrita e leitura de textos veiculados em mídia digital. O aporte teórico que embasa a discussão realizada é formado principalmente pelos pressupostos da Linguística Textual que se encontram tanto na abordagem da Análise Textual dos Discursos quanto na abordagem sociocognitiva e, assim os considerando, as autoras discutem, especificamente, a organização do plano de um texto opinativo publicado digitalmente e a relevância de se pensar na contribuição da noção de contexto. O estudo apresentado revela a interlocução marcada por pontos de convergência teórico-analíticos adotados por três grupos de pesquisa nacionais: *Texto, escrita e leitura*, da PUC-SP, *Texto, Hipertexto e Ensino de Língua Portuguesa*, da UNIFESP, *Estudos sobre discursos da mídia*, da UFES, e *Análise Textual dos Discursos*, da UFRN.

Por sua vez, com o artigo *Revisitando o conceito de intencionalidade*, Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos mostram a trajetória do conceito de intencionalidade e discutem sua validade ainda hoje, no escopo teórico de estudos contemporâneos da Linguística Textual brasileira. Os autores justificam a discussão realizada, pelo fato de o termo ter sido desfocalizado em parte de obras referenciais da área ou questionado por alguns de seus

pesquisadores, e, para o desenvolvimento da abordagem proposta, recorrem a um período de quatro décadas, iniciado em 1981, ano em que Beaugrande e Dressler incluíram a noção de intencionalidade entre os sete critérios de textualidade; na sequência, enfocam os anos que se seguiram, em que o conceito foi trazido ao Brasil por teóricos do texto, que contribuíram para sua difusão entre os estudos da área realizados no país, seja retomando-o, seja rediscutindo-o. A perspectiva adotada revela reflexões desenvolvidas pelos pesquisadores no interior de dois grupos de pesquisa da UNIFESP: *Estudos de Textos Humorísticos* e *Pesquisa sobre Quadrinhos*.

Em continuidade, no artigo *Qual é o status tipológico da conversação,* Luiz Carlos Travaglia e Gil Negreiros, ressaltando o desafio que caracteriza o exame de conceitos e critérios de análise dentro da Linguística Textual e da Análise da Conversação, estabelecem, como escopo de seu estudo, a discussão sobre o referido *status*, buscando respostas para perguntas como: A conversação é um tipo de texto? Um gênero? Ou apenas uma atividade de língua sem constituir um tipo ou um gênero em especial? Como tratar os casos de gêneros delimitáveis dentro da conversação e a tipificação do que sobra ou do que não é identificável como um gênero corrente ou pelo menos ainda não identificado como tal? Para tanto, os autores analisam um *corpus* constituído de diálogos entre dois ou mais informantes (inquérito 343 do projeto NURC/SP), fundamentando-se teórico-metodologicamente na proposta tipológica de Travaglia (2007 [2003], 2007a, 2009) sobre as categorias de textos divididas em quatro naturezas distintas, denominadas de tipelementos (tipos, subtipos, gêneros e espécies), bem como no que propõem Travaglia et al. (2013) sobre gêneros orais e Travaglia (2007b) sobre a composição de gêneros pelos tipos, em que se pode ter três diferentes categorias de relações entre os tipos que estão compondo o gênero: conjugação, fusão ou intercâmbio. Os resultados, que remetem à interlocução entre dois grupos de pesquisa – *Texto e Discurso*, da UFU, e *Gêneros Orais e Escritos: teoria e ensino*, da UFSM, revelam que a conversação pode ser considerada como uma atividade de uso da língua, realizada por meio de vários gêneros.

Avançando um pouco mais no aprofundamento conceitual, no artigo *A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos,* Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Maria Eduarda Giering e Rosalice Botelho Wakim Sousa Pinto evidenciam a reivindicação que têm feito, conforme Cavalcante (2018), de que uma análise argumentativa deve considerar não somente aspectos lexicais (morfossemânticos) e gramaticais, mas também parâmetros que concernem ao texto – um enunciado com começo, meio e fim, que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto. As autoras, tomando por base os pressupostos teóricos de Amossy (2017),

especificamente no que diz respeito à noção estendida de persuasão, enfatizam a contribuição que a Linguística Textual tem a dar para a descrição e para a análise das estratégias de organização textual de que pode se valer o locutor para a negociação persuasiva em diferentes modalidades argumentativas. As discussões realizadas possibilitam às estudiosas pleitearem que se possa utilizar o termo *persuadir* no sentido de *negociação persuasiva,* em que, em uma determinada interação, se negociam certos pontos de vista, a partir dos quais se tenta influenciar o outro, e remetem, mais uma vez, ao trabalho do Grupo *Protexto*, da UFC, em diálogo com o grupo *Argumentação: organização lógica, estratégias e ensino,* da UNISINOS.

Na sequência das discussões, com o artigo *Frames e argumentação: analisando o discurso presidencial de Michel Temer pós-impeachment de Dilma Rousseff,* Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Renata Palumbo e Anna Christina Bentes enfocam a interface entre os estudos cognitivos e os da Linguística de Texto, defendendo o desenvolvimento de análises linguísticas sistematizadas, particularmente profícuas no que se refere à compreensão dos mecanismos argumentativos acionados nos discursos políticos. Tomando por base estudos do texto e do discurso (Marcuschi, 2007; Koch, 2014) e da cognição, em especial, as noções de *frame* (LAKOFF, 2004; FILLMORE; BAKER, 2009; DUQUE, 2015) e sua participação na argumentação, as pesquisadoras examinam as seleções verbais iniciadas pelo prefixo *re-* (retomar, recolocar, revitalizar e reconciliar), no corpus escolhido e observam que tais formulações linguísticas, juntamente com outros procedimentos, atuam como promotoras de ativação e de criação de perspectiva do *frame* GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. A discussão realizada remete a mais uma interlocução entre grupos de pesquisa – o *Estudos do Discurso,* da USP, e o *Linguagem como prática social: analisando interações, gêneros do discurso e estilos sociolinguísticos,* da UNICAMP.

Com o penúltimo artigo, *A enunciação enunciada: reflexões sobre o diálogo entre Linguística do Texto e Semiolinguística do Discurso,* Aparecida Lino Pauliukonis, Beatriz dos Santos Feres, Lúcia Helena M. Gouvêa, Patricia Neves Ribeiro e Rosane Santos Monnerat promovem a discussão da noção de *enunciação enunciada*, presente no campo da Teoria Semiolinguística do Discurso e da Linguística Textual, motivada pela pressuposição de que a materialidade textual é produzida sob influência tanto do contexto linguístico-discursivo partilhado entre os interagentes, quanto da situação social mais específica em que se engendra a comunicação. Considerando a relação forma-sentido, as autoras analisam, em três textos do gênero meme extraídos de redes sociais, as operações enunciativas pertinentes a procedimentos descritivos, narrativos e argumentativos que permitem transpor o *sentido de língua* para o *sentido de discurso*, levando em conta também o duplo processo de semiotização do mundo,

o qual consiste em transformar um mundo a significar em um mundo significado, este um objeto de troca entre os sujeitos, regidos por um contrato de comunicação. Por meio da análise do *corpus* selecionado, as pesquisadoras ressaltam que as operações de transformação e a operação de transação não se restringem aos processos de organização da superfície textual, mas se estendem aos mecanismos de implicitação e de produção de efeitos de sentido diversos, relacionados ao imaginário sociodiscursivo compartilhado entre os sujeitos. A discussão realizada remete ao diálogo entre três grupos de pesquisa pertencentes ao projeto integrado CIAD-RIO (Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso): *Pathos e ethos em variados gêneros discursivos*, da UFRJ; *Leitura, fruição e ensino* e *Interação verbal, identidades e práticas discursivas*, ambos da UFF.

Fechando este número, no artigo *Organização tópica em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência*, Rivaldo Capistrano Júnior, Vanda Maria da Silva Elias, Maria da Penha Pereira Lins, Gil Negreiros e Geralda de Oliveira Santos Lima dedicam-se em examinar a topicalidade e sua contribuição para a construção da coerência em textos produzidos em ambiente de rede, da perspectiva sociocognitiva, orientação teórica que serve à descrição e à análise de textos originados em contextos propiciados por tecnologias atuais de comunicação e interação. Nesse campo de reflexão, os autores orientam-se por duas questões: *Como descrever e analisar a topicalidade e a coerência textual em textos produzidos em rede? Quais são, para os linguistas de texto, as demandas teóricas e analíticas advindas de produções em rede em razão das formas de interação e de colaboração possíveis aos sujeitos/usuários da rede?* Com base no exame de textos extraídos da rede social Facebook, os pesquisadores promovem a discussão sobre o tópico, sua instauração, progressão no processo interacional e sentidos possíveis, destacando que a abordagem sociocognitiva para os estudos do texto em mídias tradicionais pode constituir um ponto de partida para estudos de produções hipertextuais. As discussões remetem ao diálogo entre os seguintes grupos de pesquisa: *Estudos em Linguística Textual* e *Estudos em Pragmática e texto*, ambos da UFES; *Texto, Hipertexto e Ensino de Língua Portuguesa,* da UNIFESP; *Gêneros Orais e Escritos: teoria e ensino*, da UFSM e *Estudos em Linguagem e Ensino,* da UFS.

Como se pode constatar, o conjunto dos artigos deste número evidencia a riqueza de conceitos e de procedimentos analíticos que a *Linguística Textual e a Análise da Conversação* podem oferecer para o desenvolvimento de estudos textuais-discursivos sobre os mais diferentes gêneros, em suas diversas finalidades e realidades de ocorrência. Evidencia, também, a recorrência dos desafios que os grupos de pesquisa da área assumem e a relevância da

interlocução entre seus pesquisadores. Evidencia, ainda, o quanto há por se fazer para que possamos continuar avançando no entendimento de nosso objeto de análise.

Reafirma-se, portanto, com esta publicação, o espaço que a (*Con)Textos Linguísticos*, em edição desde 2007, vem ocupando nas áreas da Linguística e da Linguística Aplicada, na medida em que divulga artigos inéditos e promove o intercâmbio de pesquisadores, em âmbito estadual, nacional e internacional, o que vem a consolidar o importante papel do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL), do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), qual seja, o de fomentar a pesquisa linguística no país.

Acreditamos que os artigos aqui apresentados constituam fonte de motivação para novas investigações no campo da *Linguística Textual e da Análise da Conversação*, seja no que diz respeito a questionamentos e reflexões sobre conceitos, seja no que diz respeito a critérios analíticos, dando continuidade, assim, ao incessante movimento do diálogo e das interfaces que permitem avanços, descobertas e novos horizontes para a pesquisa brasileira.

Sueli Cristina Marquesi
Mônica Magalhães Cavalcante
Rivaldo Capistrano Júnior
Maria da Penha Pereira Lins